

Editorial Especial

O Conselho Editorial de *Psicologia Revista* não pode imaginar o quanto honrada me senti ao receber este pedido que me fez por intermédio de Professora Sandra Dias, Editora Científica da Revista: escrever o Editorial Especial que registra a retirada do nome do Professor César Ades do nosso Conselho Científico. Um serviço difícil, mas tão honroso que eu não recusaria.

Na verdade, gostaria mesmo é de registrar não a saída, mas o agradecimento do Curso de Psicologia de nossa Universidade a este colega generoso, que por 15 anos integrou o Conselho Científico do periódico. Não se poderia esperar menos de César, tão generoso com seu tempo para mais uma atividade numa agenda sempre disputada. Mas também generoso no espalhar muito conhecimento e enormes simpatia e entusiasmo.

Um dos mais importantes nomes da Etologia no Brasil, não por acaso tinha como linha de pesquisa a comunicação no mundo animal. Uma grande ajuda para o periódico de uma escola que não tem tido essa perspectiva em seus cursos e linhas de pesquisa; mas que chegou a receber artigos de pesquisadores no que se convencionou chamar Psicologia Comparada, área de cuja Associação Internacional era um participante ativo.

Além desse desinteressado apoio à *Psicologia revista*, pelo menos por duas vezes César Ades esteve na PUC-SP em atividades muito importantes para nós, nos dois anos que precederam seu falecimento, em 2012.

Primeiro, no final de 2010, quando comemorávamos 60 anos da criação do Instituto de Psicologia da PUC-SP. Em evento intitulado “60 anos da Psicologia PUC-SP: Horizontes”, foi convidado para a conferência de encerramento. Enquanto um Professor da casa, Alípio Dias Casali, do Departamento de Teologia, abria o evento falando sobre o horizonte lá atrás (os projetos da Igreja para as Universidades Católicas), pareceu impossível lembrar outro que não César para falar do futuro. Horizonte, todos sabemos, é “a linha que limita o campo visual de uma pessoa situada num lugar onde não há obstáculos à vista”. Grande conhecedor da área, César já dirigira

o Instituto de Psicologia da USP, frequentava todos os congressos da área e até chamava seus trabalhos de psicoetologia, como se vê em seu Lattes ainda hoje. E, para completar, era um amigo (fomos colegas no doutorado da USP). Melhor ainda: era generoso, não recusaria. Desse modo, pudemos tê-lo conosco num projeto que reunia (confrontava?) pesquisadores do Núcleo de Estudos em História da Psicologia da PUC-SP (com seus dados “frios”) e personagens que viveram essa história. Foi ótimo e, depois disso, em 2011, abrigou no IEA um evento sobre “perspectivas futuras para a Psicologia”, quando – de novo generoso, telefonou para nos “agradecer a oportunidade de pensar para frente”.

E novamente, no final de 2011, quando convidado para o Primeiro Colóquio do Instituto Carolina Bori (iCB), inaugurando, na PUC-SP, um projeto pensado por João Bosco Jardim, do Centro de Pesquisas René Rachou (A Fiocruz em Minas Gerais), e do qual participávamos ativamente. César não podia, mas imediatamente aceitou vir para uma atividade que precedeu a palestra da Professora Virgínia Schall, da Fiocruz-Minas, sobre “A Psicologia como ciência da Vida”, que ele deveria debater. Alguém imagina melhor forma de começar o iCB? Alguém imagina melhor convidado para isso que César Ades? Até ele concordou (ainda que sempre modesto). E veio... sem poder vir. Fizemos uma longa reunião com a convidada e combinamos um novo colóquio no qual ele seria o apresentador e a Professora Virgínia a debatedora. Foi uma atividade muito marcante, infelizmente para muito poucos. Mas como valeu! Só que César se foi, sem completar o que decidimos então. Pena, muita pena. Mas isto é demasiado pouco, sabemos, para tudo que a Psicologia perdeu ao perdê-lo.

Quanto à Psicologia PUC-SP, perdeu um Mestre e Amigo.

Maria do Carmo Guedes